



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

“Seminário - A vida no sistema, os sistemas da vida”

O Seminário “A vida no sistema, os sistemas da vida” teve lugar nos dias 27 e 28 de Maio de 2010, no Auditório 201, da Universidade Portucalense.

A iniciativa integrou-se nas actividades propostas para a unidade curricular de Modelos de Intervenção Ecológicos e Sistémicos, constante do plano de estudos do 2º ciclo de estudos em Psicologia, tendo sido organizada pelos estudantes desta unidade curricular, sob orientação da respectiva docente.

Esta acção, de entrada livre, foi especialmente dirigida a alunos internos e externos à UPT, da área das ciências sociais e humanas e teve como principal objectivo conhecer e divulgar as estratégias de intervenção e prevenção propostas pela abordagem ecológica e sistémica, com reflexão sobre as especificidades da sua utilização em diferentes domínios e contextos. Contou, por isso mesmo, com a presença e experiência de inúmeros profissionais da área da psicologia, que desenvolvem a sua actividade de investigação e/ou de intervenção em diferentes domínios de conhecimento, seguindo os pressupostos orientadores da acção ecológica e sistémica, os quais abordaram, de forma prática e clara, as diversas formas de aplicabilidade dos modelos de intervenção ecológicos e sistémicos a contextos tão diversos como o trabalho com redes sociais, jovens em risco, situações de morbilidade de clínica médica, delinquência juvenil, aconselhamento em situações de interrupção de gravidez, intervenção em famílias divorciadas e processos de desabitação tabágica.

O impacto desta actividade no respectivo desenvolvimento académico e profissional é reconhecido pelos próprios alunos:

“Numa perspectiva ecológico-sistémica é passível de levar à compreensão que o uno e o todo são o mesmo, na medida em que cada um é responsável pelo seu bem-estar e pelo bem-estar dos seus pares directos ou indirectos, numa complexa rede de interacções sinérgicas amplamente descortinadas neste breve, actual e desafiante seminário. As temáticas foram tão actuais quanto a realidade que nos cerca”. (Marisa Tavares)